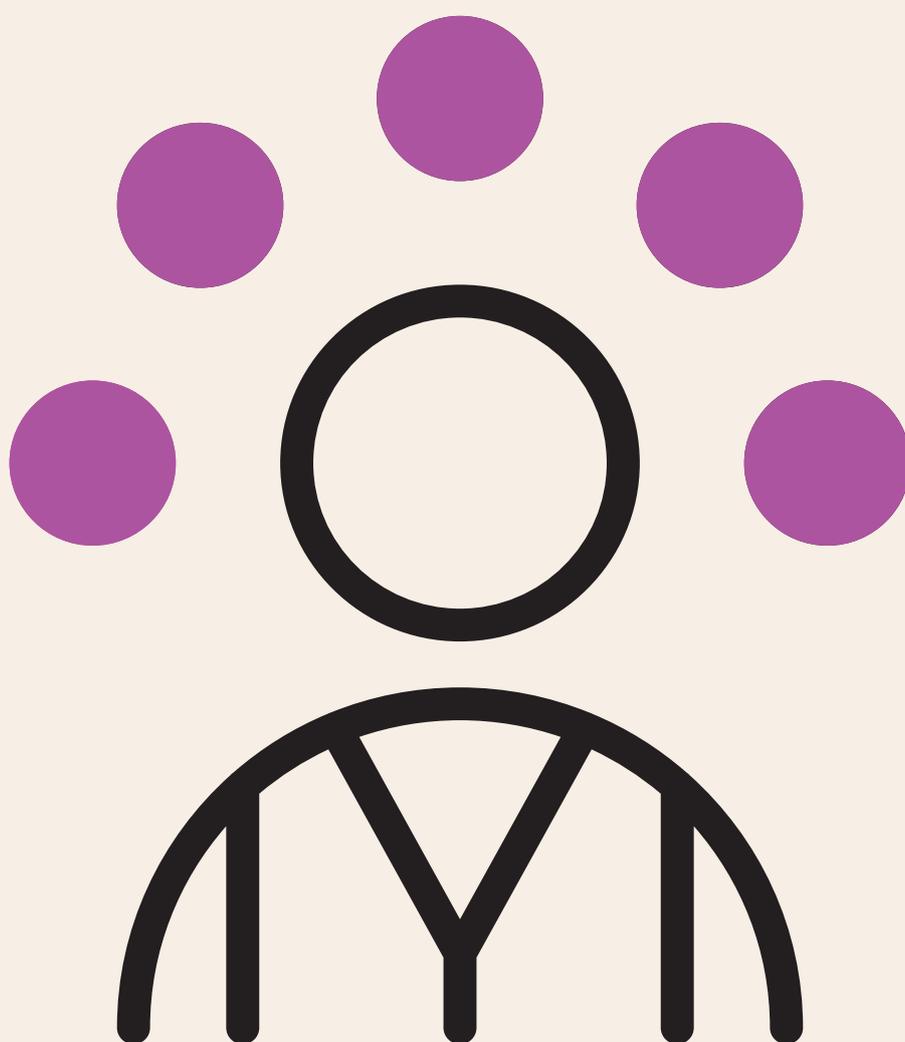


Prefeitura Municipal de Curitiba
Secretaria Municipal da Educação

PRÁTICAS CIRCENSES NA EDUCAÇÃO INTEGRAL



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
Gustavo Fruet

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Roberlayne de Oliveira Borges Roballo

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA
Antonio Ulisses Carvalho

COORDENADORIA DE OBRAS E PROJETOS DO PROGRAMA DE
DESCENTRALIZAÇÃO
Luiz Marcelo Mochenski

DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA
Maria Cristina Brandalize

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E INFORMAÇÕES
Leandro Antonio Jiomeke

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
Ida Regina Moro Milléo de Mendonça

COORDENADORIA DE ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES ESPECIAIS
Susan Ferst

COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO INTEGRADA
Eliane Aparecida Trojan Butenas

COORDENADORIA TÉCNICA – ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DE
ENSINO
Eliana Cristina Mansano

COORDENADORIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA
Cíntia Caldonazo Wendler

COORDENADORIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA JOVENS E
ADULTOS
Maria do Socorro Ferreira de Moraes

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
Maria da Glória Galeb

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL
Leticia Mara de Meira

DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA E DIFUSÃO EDUCACIONAL
Marlon Misael Terres

SUMÁRIO

BREVE INTRODUÇÃO	09
PRÁTICAS DE CIRCO NA EDUCAÇÃO INTEGRAL	12
Encaminhamentos	13
“Descoberta” do conteúdo	17
Manipulações	19
Equilíbrios	28
Acrobacias	31
Encenação/Jogos de interpretação	37
REFERÊNCIAS	41
PARA CONHECER MAIS	42
SITES/CANAIS	42

APRESENTAÇÃO

O debate nacional acerca da educação integral em tempo integral no país tem se intensificado ao longo das décadas, tanto no âmbito político quanto no acadêmico, no intuito de contribuir com a melhoria da qualidade da educação pública.

A Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba investe na efetivação de propostas para a ampliação da jornada escolar desde a década de 80 e, com os novos pressupostos teóricos metodológicos assumidos no documento do Currículo do Ensino Fundamental (2016), reitera a importância de se pensar na organização curricular da escola em período ampliado.

Nesse sentido, apresentamos o caderno Práticas Circenses na Educação Integral, que visa subsidiar o planejamento da oficina específica, aprofundando conteúdos da Educação Física, por meio de sequências didáticas e encaminhamentos metodológicos que compõem as Práticas do Movimento e Iniciação Esportiva.

BREVE INTRODUÇÃO

A arte do circo, uma manifestação secular, vem se tornando cada vez mais presente na sociedade, modificando-se e modelando-se ao longo da sua história, de acordo com os locais onde é vivenciada e das diversas culturas em que está inserida.

Segundo Duprat , Barragán e Bortoleto (2014), em pouco mais de 30 anos, o circo passou a ser observado em diversos ambientes (escolas, praças, parques, festas etc.), abarcando distintos âmbitos de atuação e, portanto, atendendo a diferentes objetivos (artístico, educativo, lazer, social, terapêutico, condicionamento físico).

A Educação Física vem descobrindo a potencialidade do desenvolvimento das atividades circenses no âmbito escolar, como possibilidade de ampliação do trabalho pedagógico com a cultura do movimento, somando um conjunto diferenciado de habilidades motoras, mas também outros aspectos da linguagem circense, como, por exemplo, o desenvolvimento de elementos da estética e da arte.

Assim, durante o processo de ensino/aprendizagem das atividades circenses, os alunos terão a possibilidade de desenvolver diferentes aspectos pedagógicos como a sensibilidade na expressão corporal, a cooperação, a criatividade, a expressividade, a autoestima e até mesmo a capacidade de apreciação da arte circense.

(Duprat; Barragán; Bortoleto, 2014, p. 122)

Para saber um pouco sobre o histórico do circo, consultar material didático disponível na página das Práticas de Movimento e Iniciação Desportiva da Prefeitura Municipal de Curitiba:

<http://multimidia.educacao.curitiba.pr.gov.br/2015/3/pdf/00057840.pdf>

No contexto da Educação Física escolar (enquanto conteúdo ou atividade extracurricular), o objetivo principal não é formar artistas ou esgotar a completude dos elementos que compõem a vasta arte do circo. Busca-se desenvolver a temática a partir da criação de situações lúdicas, por meio de atividades e jogos circenses, com

o intuito de sensibilizar os alunos para essa forma de expressão corporal/artística e oportunizar o contato com alguns elementos básicos desta linguagem, dependendo da aplicabilidade e adequação das modalidades ao contexto educativo, do acesso à materiais e dos espaços disponíveis.

Existem várias formas de classificação das modalidades circenses, mas elas são comumente divididas em quatro grandes áreas: Acrobacias, Manipulações, Equilíbrios e Encenação. Dentro destas existem subdivisões e as modalidades que as compõem. Abaixo, o Quadro I, proposto por Duprat e Bortoleto (2007), mostra um exemplo de organização das modalidades circenses.

QUADRO I - CLASSIFICAÇÃO DAS MODALIDADES CIRCENSES DE ACORDO COM AS AÇÕES MOTORAS GERAIS

ACROBACIAS	Aéreas	Diferentes modalidades de trapézio, tecido. lira, quadrante, corda.
	Corpóreas	De chão (solo), duplas, trios e grupos, banquinas, mastro chinês, contorcionismo, jogos icários.
	Trampolim	Trampolim acrobático; mini-tramp; balsa russa; maca russa.
MANIPULAÇÕES	de objetos	Malabares (bolas, claves, <i>devil stick</i> , diábolo, caixas, com fogo), <i>swing</i> (claves e bastões), tranca, contato, ilusionismo, prestidigitação mágica, faquirismo, fantoches e ventriloquia.
EQUILÍBRIOS	de objetos	Claves, bastões, antipodismo.
	sobre objetos	Perna-de-pau, monociclo, arame, corda bamba, bicicleta, rolo americano (rola-rola).
	Acrobáticos	Paradismo (chão e mão-jotas), mão a mão (duplas, trios e grupos), jogos icários.
ENCENAÇÃO	Artes corporais	Arte cênica, dança, música.
	Palhaço	Diferentes técnicas e estilos.

Fonte: Duprat, Bortoleto (2007, p.178)

Glossário tabela

*prestidigitação – mágicas que se utilizam de movimentos rápidos com as mãos

*mão-jota – suporte com dois apoios invertidos, onde se realiza parada de mãos

*jogos icários - malabares utilizando os pés, os objetos são trocados por volantes (pessoas sustentadas ou projetadas por outras)

*ventriloquia - projetar a voz no espaço, de forma que ela pareça vir de uma fonte diversa, os lábios se entreabrem o mínimo possível (geralmente utiliza-se um fantoche).

Duprat e Gallardo (2010) utilizam classificação semelhante, tendo como base as ações motoras envolvidas. No entanto, denominam o conjunto das acrobacias, manipulações, equilíbrios e encenações como *unidades didático-pedagógicas*. Suas subdivisões são chamadas de *Blocos Temáticos*. Dentro dos blocos temáticos organizam-se, por sua vez, as diferentes *modalidades*.

As atividades circenses na escola devem, além do conhecimento das modalidades próprias do circo e o desenvolvimento do repertório motor que delas advém, despertar uma atitude crítica e curiosa por parte do aluno frente a este saber e suas diversas formas de manifestação, situando-o e mostrando aspectos históricos, políticos, sociais, culturais (um exemplo clássico está relacionado ao uso de animais nas apresentações, muito comum no circo tradicional, antigo e que hoje vem sendo abolido, inclusive tendo como base parâmetros legais). Este viés crítico do trabalho pedagógico ocorre por um processo de “ação-reflexão-ação” (KUNZ, 2004) e pelo desenvolvimento de três competências:

[...] a competência objetiva, que visa desenvolver a autonomia do aluno através da técnica; a competência social, referente aos conhecimentos e esclarecimentos que os alunos devem adquirir para entender o próprio contexto sócio-cultural e a competência comunicativa, que assume um processo reflexivo responsável por desencadear o pensamento crítico e que ocorre através da linguagem, que pode ser de caráter verbal, escrita e/ou corporal (KUNZ, 1998).

(SILVA et al, 2016, p. 314-315)

Assim, desenvolver a linguagem artística circense na escola significa também “o reconhecimento do circo como parte do patrimônio cultural” (BORTOLETO et al, 2011, p. 13), cabendo ao professor garantir o acesso a este bem cultural a partir da proposição, mediação e estímulo à vivência (e quem sabe criação) de jogos e atividades circenses, utilizando-se de recursos didáticos diferenciados e com intencionalidade pedagógica.

PRÁTICAS DE CIRCO NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

A finalidade em desenvolver o circo no ambiente escolar é de possibilitar um conhecimento corporal e cultural rico em diversidades, pois o circo indica o trabalho com o equilíbrio, a lateralidade, o conhecimento e a expressão corporal, além da manipulação de materiais por diversas partes do corpo. Alguns encaminhamentos devem ser contemplados no desenvolvimento dessa oficina: o resgate histórico do circo e suas mudanças ao longo do tempo; a manipulação de materiais relacionados ao malabarismo; a vivência de acrobacias de solo e quando possível as acrobacias aéreas; a improvisação e a expressão dos palhaços; a construção e adaptação de materiais para as práticas; a criação de novos movimentos; o conhecimento sobre os personagens e suas atribuições no circo, entre outros.

Importante ressaltar que, neste trabalho, pode-se trabalhar com uma sequência

de habilidades relacionada com os personagens circenses. Assim o contexto de cada um deles deve ser ressaltado e as habilidades podem ser aprofundadas aos poucos. Incentivar a autonomia das crianças na criação de movimentos e também na proposição de sequências artísticas, compondo apresentações.



CEI Ritta Anna de Cássia – NRE CJ e CEI José Lamartine – NRE PN

No decorrer da oficina, deve-se avaliar a aprendizagem dos estudantes relativa às capacidades e habilidades que foram trabalhadas ludicamente, fazendo as intervenções que se fizerem necessárias à aprendizagem e, ao final do trabalho, uma nova avaliação para verificar se houve avanços com relação à aprendizagem corporal e cultural.

Encaminhamentos

Quando pensamos em iniciar o trabalho com as atividades circenses na escola, muitas dúvidas surgem: como se organizar, o que fazer, com qual modalidade começar. As respostas a esses questionamentos não são únicas, pois estão conectadas especialmente com o contexto educativo em que acontecerá a prática

pedagógica. No entanto, propomos algumas possibilidades de encaminhamentos da prática pedagógica com o circo no contexto da Educação Integral. O intuito é compartilhar atividades (sejam elas advindas da literatura já existente, sejam atividades próprias elaboradas ou ainda adaptadas de outros contextos) e modos de fazer, buscando inspirar os profissionais para o desenvolvimento das atividades circenses na escola.

Inúmeras formas podem ser utilizadas para organizar as modalidades circenses a serem vivenciadas pelos alunos. No entanto, é importante ressaltar que o princípio da progressão pedagógica do ensino se mantém independentemente do modo de organização escolhido, iniciando das execuções mais simples e evoluindo para as mais complexas. Além disso, valorizam-se os momentos de descoberta, vivência e socialização do aprendizado.

Podemos destacar algumas possibilidades de organização dos conteúdos:

1. Organizar os conteúdos por diferentes unidades didático-pedagógicas (acrobacias, manipulações, equilíbrios, encenação) desenvolvidas em módulos de aprendizagem.

Trabalhar as modalidades circenses por módulos, escolhendo uma das unidades didático-pedagógicas e desenvolvendo todas as modalidades que a compõem (as possíveis de serem realizadas na escola) antes de avançar para a próxima unidade. Realizar sequências de aulas de manipulações, sequências de aulas de acrobacias, sequências de encenação.

Por exemplo, se iniciar o trabalho com as acrobacias, buscar realizar todas as modalidades: acrobacias de solo – individuais, em duplas, trios –, as pirâmides humanas, os aéreos – tecido, trapézio, para, em seguida, iniciar outra unidade, como as manipulações (realizar os malabarismos diversos: tules, bolinhas, claves, aros, etc), assim por diante.

2. Organizar os conteúdos trabalhando a cada aula uma unidade didático-pedagógica e sua correspondente modalidade.

É uma possibilidade que permite aos alunos vivenciarem várias unidades e suas

modalidades em um período menor de tempo, sendo desenvolvida uma modalidade de uma unidade didático pedagógica a cada uma ou duas aulas no máximo.

Por exemplo, realizo uma aula de manipulação com a modalidade tules, na aula seguinte, desenvolvo equilíbrios a partir do pé de lata, na seguinte, acrobacias individuais. Em continuidade, retorno o trabalho com as manipulações, agora com o uso das bolinhas, os equilíbrios com perna de pau, etc.

Cuidar para que esta proposta esteja integrada ao planejamento e inserida em um contexto ampliado de organização pedagógica, para evitar que se restrinja apenas à execução de diferentes tarefas práticas.

Além de organização dos conteúdos, precisamos considerar quais caminhos serão utilizados para desenvolvê-los com os estudantes. Podemos partir de três momentos:

Sensibilização

Momento de “descoberta” por parte dos alunos sobre temática a ser trabalhada, como uma preparação, buscando saber qual a bagagem que os estudantes trazem consigo, o que já conhecem a respeito do que será desenvolvido. Pode ser concretizado utilizando-se recursos, como fotos, vídeos, apresentações, pesquisas, jogos, a fim de mobilizar os estudantes em relação ao tema.

Exploração

momento das experiências práticas que viabilizam e promovem de forma ativa, e com base também em um aporte técnico, reflexões e discussões sobre o tema. Momento no qual os estudantes podem ampliar, aprofundar e enriquecer suas percepções, opiniões, experimentar facilidades e dificuldades a partir da exploração concreta do tema por meio de jogos, brincadeiras, atividades lúdicas, debates, visitas, passeios.

Reinvestimento

momento de materialização dos saberes apreendidos/reelaborados/construídos, aplicação, divulgação e socialização dos conhecimentos resultantes dos demais momentos partindo de situações significativas: transformação de um jogo, elaboração de um painel de fotos, registros do tema no ambiente escolar e extraescolar, apresentação para as demais turmas, elaboração de oficinas.

Estes momentos podem estar distribuídos em um número “x” de aulas, conforme disponibilidade do professor, escola, espaço, materiais. Lembramos que o planejamento de uma oficina pode ter a temporalidade variada, podendo ocorrer com a delimitação mensal, bimestral, trimestral, semestral ou anual.

Cada aula especificamente também pode seguir uma progressão, organizada a partir de uma abordagem inicial (o que vamos desenvolver? De onde veio? Como se faz? O que sabemos sobre? Quem já praticou? O que fizemos na aula anterior? etc.), seguida da vivência propriamente dita (compreender, experimentar) e encerrar com uma pequena discussão final (o que fizemos? Quais as facilidades/dificuldades? Poderíamos fazer diferente?). As partes inicial e final podem durar em torno de 5 minutos ou até menos, pois são pequenas reflexões.

É interessante notar que muitas modalidades circenses têm caráter individualizado e, para se obter sucesso na execução da tarefa, são necessários paciência, dedicação, repetição. Assim, o tempo e as atividades devem ser pensados e distribuídos de modo a equilibrar as possibilidades de contato e trocas de experiências entre os alunos, evidenciando a importância do olhar e percepção atentos do professor. A realização de uma atividade/jogo coletivo inicial, uma atividade técnica de caráter mais individual e finalização da aula com uma atividade/jogo coletivo pode ser uma opção na tentativa de manter esse equilíbrio.

Reforçamos a importância da realização das atividades dentro de um contexto consciente de planejamento do professor, além dos momentos nos quais os alunos podem visualizar/aplicar/socializar o conhecimento aprendido, como forma de valorizar e, porque não também, avaliar a aprendizagem. Esses momentos podem concretizar o trabalho com a autonomia e o protagonismo dos estudantes.

Abaixo, estão alguns exemplos de atividades que podem ser desenvolvidas na escola para o trabalho com as modalidades circenses.

“Descoberta” do conteúdo

Estas atividades buscam proporcionar aos alunos uma “descoberta” do conteúdo, uma forma diferenciada de contato inicial com a temática. A partir de atividades lúdicas, busca-se fazer abordagens iniciais, sensibilizando os alunos para a compreensão das características principais do conteúdo a ser desenvolvido.

Questões norteadoras para discussão inicial: o que é o circo? O que tem lá? Quem já foi? Como foi? Do que mais gostaram? Além dos personagens, o que mais é comum no circo? (pipoca, algodão doce, ingressos, picadeiro, música, plateia, arquibancada, etc). Qual sua história? Como eram os circos de antigamente e como são os de hoje? O que mudou, o que continua acontecendo?

Questões norteadoras para discussão final: que curiosidades queremos saber sobre o circo? Como podemos saber mais sobre as atividades circenses? Podemos trazer o circo para a escola, como?

ATIVIDADE	Montando as palavras		
DESCRIÇÃO	<p>Dividir a turma em dois ou três (dependendo do número de palavras disponíveis e de alunos na turma).</p> <p>Propor um desafio corporal a ser cumprido por cada grupo.</p> <p>Quando o desafio for solucionado, o grupo recebe um conjunto desordenado de letras. O grupo deverá tentar organizá-las para formar uma palavra. Todos devem participar do desafio e da montagem das palavras.</p> <p>Exemplos de desafios:</p> <ul style="list-style-type: none"> - formar a figura de estrela com o corpo; - o grupo só pode tocar um número “x” de partes do corpo no chão - 8 pés, 2 mãos, 6 cotovelos, 4 joelhos; - transportar as bolinhas de malabarismo de um cesto à outro (fila de arcos, com uma pequena distância entre um e outro, cada aluno dentro de um. Ao final da fila um cesto cheio de bolinha e outro sem. Transportar a bolinha lançando-a um por um até encher o outro cesto). <p>Exemplos de palavras:</p> <ul style="list-style-type: none"> - arte circense / ginástica circense / circo / atividades circenses. 		
ESPAÇO	Sala, quadra ou pátio	MATERIAIS	Fichas com letras ou letras de E.V.A
VARIAÇÕES	Propor os desafios utilizando objetos circenses		

ATIVIDADE	Descobrimo o circo		
DESCRIÇÃO	<p>Confeccionar um dado e colar nas suas faces personagens do circo. Os alunos são divididos em pequenos grupos.</p> <p>Um dos alunos lança o dado, a face que cair contém um dos personagens circenses, inicialmente os alunos podem discutir as características deste personagem (quem é? O que faz? Utiliza materiais para se apresentar? Que habilidades precisa ter? Que partes do corpo mais utiliza?). Em seguida, todos os alunos, por meio da mímica, interpretam este personagem</p>		
ESPAÇO	Sala, quadra ou pátio	MATERIAIS	Dado circense

VARIAÇÕES	A partir do dado pode ser montado também um jogo de tabuleiro (de mesa ou mesmo desenhado no chão).
------------------	---

* Atividade adaptada de DUPRAT, BARRAGÁN, BORTOLETO (2014, p.132)

ATIVIDADE	Poetizando o circo		
DESCRIÇÃO	Livro “Circo Mágico”, de Alexandre Britto Antes de introduzir o tema a ser trabalhado, ler o poema não revelando o nome dos personagens/objetos/situações, a fim de que os alunos tentem adivinhar, a partir das características relatadas. Disponível em forma de vídeo, no link: https://www.youtube.com/watch?v=F11HMhUDu0Y		
ESPAÇO	Sala, quadra ou pátio	MATERIAIS	Dado circense
VARIAÇÕES	Dividir os alunos em grupos, selecionar trechos dos poemas e distribuí-los para os alunos, que deverão representar o trecho recebido (a partir da mímica ou de um mini teatro) para que os demais colegas identifiquem a situação/personagem.		

Manipulações

Jogos ou atividades em que um ou mais objetos precisam ser manipulados, geralmente a partir de ações de lançar e receber (o malabarismo de lançamento), mas existem também os malabarismos giroscópicos, de equilíbrio dinâmico e de contato. Uma característica é conter um número maior de objetos sendo lançados do que partes do corpo disponíveis para os segurar (por exemplo, duas mãos, três bolinhas). Têm como função integrar o grupo, desenvolver agilidade, atenção/reação ao tempo de queda do material e possibilitar aos alunos o contato inicial com esta modalidade circense.

Questões norteadoras para discussão inicial: o que é malabarismo? O que precisamos para fazer malabarismo? Que materiais utilizam? O que o material faz no ar? (trajetória) Malabarismo é apenas “lançar materiais para o ar”? Quantos objetos podemos lançar ao mesmo tempo? Qual foi o maior número de bolinhas já

lançadas por algum artista? Vemos malabaristas apenas no circo?

Questões norteadoras para discussão final: Quais as dificuldades para realizar os movimentos? Como vocês tentaram solucionar os desafios? O que precisamos para conseguir completar os desafios/realizar os malabarismos? (paciência, treino, repetição, prática, capricho nos lançamentos) Que truques podem ser realizados? (cascata, fonte, colunas...) Os diferentes materiais utilizados influenciam na forma de lançar e recepcionar? Como é o tempo de queda dos materiais utilizados?

ATIVIDADE	Gladiador		
DESCRIÇÃO	Trata-se de um dos jogos mais tradicionais no cenário circense. Normalmente os participantes utilizam claves, mas pode-se adaptar qualquer tipo de objeto. Originalmente os participantes devem malabarear três ou mais objetos e tentar derrubar os objetos dos demais participantes, sem que os seus caiam no chão. Porém proporemos aqui um “gladiador” adaptado, no qual as crianças deverão manipular de início apenas um objeto. Primeiramente faremos com o lenço (tule), cada participante deverá manipular o seu tule em uma das mãos (lançando para cima e agarrando) enquanto tenta roubar o tule de outro aluno. Só poderá roubar o tule enquanto o seu próprio estiver no ar. Já com as bolas, a criança deverá manipular a sua a tentar derrubar, com a outra mão, a dos demais participantes. O contato corporal é terminantemente proibido, os participantes deverão manter contato apenas com os objetos. O aluno que tiver seu objeto roubado ou derrubado deverá sair do jogo e esperar uma nova rodada, assim como a que deixar cair por si mesma o objeto.		
ESPAÇO	Local amplo, plano e livre de obstáculos	MATERIAIS	Bolas ou lenços
VARIAÇÕES	De acordo com o nível malabarístico dos participantes pode-se aumentar o número de objetos a serem manipulados, bem como o tipo de objeto.		

*Atividade proposta por Bortoleto, Pinheiro, Prodócimo (2011, p. 35)

ATIVIDADE	Alerta de tule		
DESCRIÇÃO	Grupos de aproximadamente 5 alunos, os alunos estarão dispostos em círculo, cada um dentro de um arco, e um deles estará no centro segurando um tule. O aluno do centro lança o tule para cima e chama o nome de outro aluno. O aluno chamado deve recepcionar o tule e ocupar o lugar do centro antes que o material toque o chão. O aluno do centro ocupa o bambolê do colega que ele chamou. Buscar chamar todos os nomes antes de repetir. Cuidar com choques entre os alunos.		
ESPAÇO	Sala, quadra ou pátio	MATERIAIS	Tules, arcos
VARIAÇÕES	Utilizar outros materiais (bolinhas, claves, aros). Alunos chamados por números, nomes de personagens do circo, etc. O aluno do centro pode lançar o tule para cima e ele mesmo recepcionar. Antes disso, os alunos que compõem o círculo devem trocar de lugar. O último a trocar pode ocupar o lugar do centro.		

ATIVIDADE	Siga a Bola mestra		
DESCRIÇÃO	O grupo formará um círculo de frente para o centro. A pessoa que inicia a jogada deve falar o nome do jogador para quem irá jogar a primeira bola, a segunda deve ir para a mesma pessoa, sem a necessidade de repetir seu nome. Após recepcionar a primeira bola e antes que receba a segunda, o outro jogador deve anunciar outra pessoa e jogar a primeira bola e em seguida a segunda. É importante que os participantes nunca permaneçam com duas bolas na mão, ou seja, devem lançar uma antes de receber a outra.		
ESPAÇO	Sala, quadra, pátio	MATERIAIS	Bolas de malabarismo de diferentes tamanhos e cores.
VARIAÇÕES	Para aumentar o grau de dificuldade podemos adicionar gradativamente mais bolas. Lembrando que as demais devem fazer uma seqüência de ordem, por exemplo, por cores: a primeira azul, a segunda verde, a terceira amarela. Para dar uma continuidade ao jogo, o integrante que recepcionar a bola nunca deve ter duas bolas nas mãos, deve jogar a primeira antes que a segunda chegue, e jogar a segunda antes que a terceira chegue e assim sucessivamente.		

*Atividade proposta por BORTOLETO (2008, p. 48) / DUPRAT, BORTOLETO (2007, p.184)

ATIVIDADE	Bola ao centro		
DESCRIÇÃO	Os alunos estarão dispostos em círculo e dois estarão no centro, de costas um para o outro. Os alunos do centro estarão com uma bolinha cada. Eles deverão lançar a bolinha para o aluno que está à sua frente e este, por sua vez, deve devolver a bolinha ao aluno do centro, que a lançará agora para o aluno seguinte. Este devolverá a bolinha para o aluno do centro, e assim por diante, seguindo sempre um mesmo sentido. O desafio é não deixar que as duas bolinhas se encontrem. Depois de uma rodada, trocam-se os alunos que estavam no centro.		
ESPAÇO	Espaço suficiente para que os alunos formem roda.	MATERIAIS	Bolinhas e arcos
VARIAÇÕES	Aumentar o número de bolinhas a serem lançadas. Alternar os materiais a serem lançados. Colocar mais alunos no centro.		

ATIVIDADE	Relógio		
DESCRIÇÃO	No início, os alunos deverão se dispor em uma roda e cada integrante deverá se posicionar dentro de um arco (ou outro tipo de marcação). Apenas um dos alunos terá uma bola em mãos, devendo lança-la para o alto. Assim que a bola for lançada todos deverão se movimentar para o próximo arco, no mesmo sentido, fazendo com que a roda gire. Sendo assim, um novo aluno ocupará agora o arco onde a bola foi lançada, devendo recepcioná-la e assim sucessivamente. Assim que os alunos estiverem familiarizados com o jogo pode se estipular que mais objetos sejam manipulados.		
ESPAÇO	Espaço suficiente para que os alunos formem roda	MATERIAIS	Bolas e arcos
VARIAÇÕES	Quanto maior for o nível malabarístico dos participantes maior poderá ser o número de objetos a serem manipulados antes do lançamento.		

*Atividade proposta por Bortoleto, Pinheiro, Prodócimo (2011, p. 65)

ATIVIDADE	Exploração dos lenços		
DESCRIÇÃO	O grupo formará uma fila, em que cada criança terá um lenço em mãos e, ao sinal, lançará seu lenço devendo pegar o lenço do colega a sua frente. A criança que estiver no primeiro lugar da fila deverá correr para o final da fila a tempo de agarrar o lenço da criança que ocupava o último lugar, e assim sucessivamente, fazendo com que a fila ande. O jogo pode apresentar variações, como por exemplo, o primeiro da fila deverá passar por baixo das pernas de todos os demais integrantes que estão na fila a tempo de agarrar o lenço do último.		
ESPAÇO	Local grande e livre de obstáculos e fechado (para evitar vento)	MATERIAIS	Tules
VARIAÇÕES	Formar colunas no lugar das filas. Utilizar outros materiais (iguais ou combinados – cada aluno com um tipo de material). Fazer ziguezague entre os colegas antes de agarrar o material lançado (preferência tules).		

*Parte de atividade proposta por Bortoleto, Pinheiro, Prodócimo (2011, p. 65).

ATIVIDADE	Lançando o fantasma
<p>DESCRIÇÃO</p>	<p>Os alunos estarão espalhados pelo espaço, com um tule cada. Este tule é o amigo fantasminha (essa analogia é mais interessante ser utilizada com as séries iniciais – primeiro e segundo ano). O fantasminha gosta muito de desafios, por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Soltura do alto até o solo: lenço sai do alto (mão estendida para cima) e é resgatado próximo ao chão (mão que não está trabalhando fica atrás do corpo), realizar o movimento com ambas as mãos; - Lançamento simples: mão um pouco acima da altura do quadril, lança e recebe com a mesma mão (mão que não está trabalhando fica atrás do corpo) – realizar o movimento com ambas as mãos; - Lançamento cruzado: lança o lenço cruzando de uma mão para outra (obs: iniciar sempre com a mão que acabou de receber o lenço); - Lançamento lateral: posicionar o braço esticado lateralmente e lançar o lenço, olhando sempre para o tule; - Lançamento com giro / giro e salto: lançar o tule para cima, realizar um giro de 360° e receber o tule (com a mesma mão que lançou). Variação: girar e saltar ao mesmo tempo; - Lançamento por baixo da perna: elevar o joelho e lançar o lenço, de fora para dentro e de dentro para fora; - Lançamento coordenativo: uma mão lança o tule, a outra está em cima da cabeça. Quando o tule for lançado inverter a posição das mãos. Variação: mãos na orelha (do mesmo lado ou do lado contrário); - Lançamento lateral com giro de 180°: lança lateral, gira e recebe com a outra mão; - Lançamento lateral com deslocamento lateral: lança, desloca lateral, retorna e recebe o lenço; - Lançamento simples com recepção na outra mão: lança com uma mão, recebe com a outra, colocando a mão que não segura o lenço para trás. Aumentar a velocidade;

	<ul style="list-style-type: none"> - Lançamento por trás das costas: lançar por trás das costas com recepção na outra mão; - Lançamento com palmas- lança, bate palma, recebe; - Lançamento com toque no chão: lança o tule e toca o chão antes de recepcioná-lo. <p>Dicas: Para mais sequências consultar: vídeo “Jogos de malabares ‘lenços’” e Caderno de formação Programa Segundo Tempo - “Ginástica, dança e atividades circenses”.</p>		
ESPAÇO	Sala, quadra ou pátio (ausência de vento)	MATERIAIS	Tules
VARIAÇÕES	<p>Aumentar a velocidade de lançamento. Alterar o tipo de objeto manipulado ou adicionar mais objetos (iguais ou diferentes).</p> <p>Utilizar bolinhas para esta mesma sequência, começando sentado ou ajoelhado ou ainda com um colchonete à frente, a fim de que as bolinhas evitem de sair rolando.</p>		

*Sequência de lançamentos proposta no vídeo “Jogos de malabares ‘lenços’”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Z5xWeVNWKqA> Acesso em 25/08/2016.

ATIVIDADE	“De” flash
DESCRIÇÃO	<p>Elaborar um percurso com arcos. Os alunos serão divididos em dois grupos. Os alunos estarão dispostos em fila, cada grupo situado numa extremidade do percurso e os dois primeiros alunos dos grupos estarão segurando duas bolinhas nas mãos cada um. Ao sinal, o primeiro aluno de cada grupo deverá correr o percurso (um em direção ao outro), buscando alcançar o final do seu percurso e o início da fila do grupo contrário. Quando os dois alunos se encontrarem, realizarão a “cascata” ou flash (lançamentos alternados de uma mão a outra, lançando uma bola antes de recepcionar a outra). O aluno que deixar cair a bola primeiro, avisará o próximo da fila do seu grupo que é sua vez de correr gritando “circo” e retornará para o final da sua fila de origem, entregando o par de bolinhas para o próximo colega que está sem. O aluno que não deixou cair as bolinhas continuará correndo no percurso, até encontrar outro colega, e novamente, frente a frente, realizarão o flash.</p>

ESPAÇO	Quadra ou pátio	MATERIAIS	Bolinhas e arcos
VARIAÇÕES	O percurso pode utilizar as linhas da quadra ou ser demarcado à mão. Variar o material utilizado.		

ATIVIDADE	Mãe cola malabares		
DESCRIÇÃO	<p>“Jogo de mãe cola. Tem três bancos com 3 bolas! Eles são o pique! Quem não quiser ser colado vai no banco e joga três bolas [cascata]. Quem for colado senta. Tem dois coringas que descolam, cada um com três bolas! Para descolar, o coringa senta na frente de quem está colado e joga as três bolas alternadas/cruzando. Quem recebe vira automaticamente “coringa”.”</p>		CEI José Lamartine – NRE PN
ESPAÇO	Quadra ou pátio	MATERIAIS	Bolinhas
VARIAÇÕES	Variar o material utilizado (bolinhas, aros, claves)		

*Atividade proposta pelo professor Nilo Netto

ATIVIDADE	Prato chinês		
DESCRIÇÃO	<p>Técnicas para rodar o prato: consultar Caderno de formação Programa Segundo Tempo - “Ginástica, dança e atividades circenses” (Aula 04 – p.139)</p> <p>1. Girar o prato apoiado na vareta com a mão;</p> <p>2. Fazer girar o prato a partir de movimentos da vareta, sem o auxílio da mão.</p> <p>Material alternativo para construção do prato chinês:</p> <p>“Materiais para as aulas de circo: prato chinês”, vídeo do canal da revista Nova Escola https://www.youtube.com/watch?v=HS0Sgo3V2Xs</p> <p>Após o aprendizado de equilibrar/manipular o prato, podem ser feitos desafios como lançar o prato para cima com a vareta e recuperá-lo, lançar a vareta e o prato de uma mão à outra, inclinar a vareta. Em seguida, pequenos movimentos acrobáticos ou de equilíbrios podem ser adicionados: manipular o prato chinês e fazer “aviãozinho”, ficar em um pé só, acrobacias em duplas... manipular dois ou mais pratos chinês.</p>		
ESPAÇO	Quadra ou pátio	MATERIAIS	Prato chinês
VARIAÇÕES	Equilíbrio/manipulação de objeto a partir de uma dobradura de jornal		

ATIVIDADE	Bolinhas de espuma (prestidigitação)		
DESCRIÇÃO	<p>Tutoriais para mágica simples:</p> <p>1) https://www.youtube.com/watch?v=qLmUaYYFTMY (2 mágicas)</p> <p>2) https://www.youtube.com/watch?v=uDUxVYJfn94 (tutorial como esconder a bolinha nas mãos)</p>		
ESPAÇO	Sala, quadra, pátio	MATERIAIS	Bolinhas de espuma
VARIAÇÕES	Pode-se utilizar nariz de palhaço de espuma		

Equilíbrios

Atividades e jogos que têm no equilíbrio corporal (estático ou dinâmico) seu cerne e podem ou não utilizar materiais (rola-rola, corda bamba – slackline, falsa baiana –, perna de pau, pé de lata, paradismos). Buscam desenvolver especialmente o equilíbrio a partir da criação de situações de desequilíbrio, pela perda do contato dos pés diretamente com o solo. A cinestesia (propriocepção), a reorientação visual (com a possibilidade do aumento da estatura, tornar-se “gigante”) também são elementos estimulados, assim como aspectos sociais e afetivos (a ajuda na execução e sentimento de medo, risco, confiança, superação).

Questões norteadoras para discussão inicial: o que é o equilíbrio? Como ele acontece? O que podemos equilibrar? (nós mesmos, um objeto, o corpo de outra pessoa) Quais as diferenças entre equilibrar um objeto, nós mesmos ou uma outra pessoa?

Questões norteadoras para discussão final: o que precisamos para manter o equilíbrio (de objetos, de nós mesmos, de outras pessoas)? Qual material foi mais fácil equilibrar? Como devem ser nossos movimentos (suaves, bruscos, rápidos, lentos)? Como deve ser nossa postura corporal, para onde devemos olhar?

ATIVIDADE	Pé de lata
DESCRIÇÃO	<ul style="list-style-type: none">- Realizar um circuito com obstáculos para serem percorridos com o pé de lata (passar por arcos, subir em pequenos degraus, atravessar colchonetes).- Dança da lata: movimentar-se com o pé de lata no ritmo da música. Em seguida, em duplas, movimentar-se pelo espaço com o pé de lata e equilibrando algum objeto (bexigas, bolinha, tule) com a cabeça e a barriga e, quando o pé de lata for fixado diretamente nos pés, com as mãos também.- Realizar manipulações utilizando o pé de lata (amarrado diretamente nos pés). <p>Dicas: tensionar bem o fio, elevar os joelhos no deslocamento, ter um par para cada criança ou pelo menos um para cada três (principalmente para as crianças mais novas).</p>

			
	CEI José Lamartine – NRE PN		
ESPAÇO	Sala, quadra, pátio	MATERIAIS	Pés de lata
VARIAÇÕES	O pé de lata pode ser apoiado com as mãos ou amarrado diretamente nos pés		

*Adaptado de Bortoleto, Pinheiro, Prodócimo (2011, p. 65).

ATIVIDADE	Perna de pau		
DESCRIÇÃO	<p>Dependendo do número de materiais, dividir o grupo em dois, no qual um utiliza o pé de lata, outro utiliza a perna de pau, depois invertem os materiais.</p> <p>Subir e descer da perna de pau, iniciando com apoio na parede.</p> <p>“Marchar” no mesmo lugar até adquirir equilíbrio e as pernas se acostumarem.</p> <p>Realizar os deslocamentos para frente, para trás, para os lados.</p> <p>Realizar um percurso ou passar por obstáculos (cordas, arcos, cones).</p> <p>Dicas: a descida da perna de pau é frontal. Em caso de desequilíbrio, deve-se cair para a frente. Deixar a madeira bem próxima da perna.</p>		
ESPAÇO	Quadra, pátio	MATERIAIS	Pernas de pau
VARIAÇÕES	Experimentar a perna de pau fixada diretamente na perna.		

*Adaptado de Bortoleto, Pinheiro, Prodócimo (2011, p. 65).

ATIVIDADE	Rola-rola
DESCRIÇÃO	<p>- Subir na parte da tábua que está apoiada no chão, ir avançando lateralmente até parar de se mover (antes de a tábua sair do chão). A partir daí, tentar estabelecer o equilíbrio dinâmico. Joelhos levemente fletidos, realizar movimentos de quadril, joelho e tornozelo, inicialmente suaves e de pequena amplitude.</p> <p>- Tarefas motoras:</p> <ol style="list-style-type: none"> Subir e descer do rola-bola Ficar em pé sobre a prancha com apoio Ficar em pé sobre a prancha sem apoio Mover os pés pela prancha, deslizando lateralmente e suavemente Agachar-se sobre a prancha com e sem apoio Girar-se lateralmente até que os pés apontem para um dos lados Forçar que o cilindro se mova por toda a prancha, ou que a prancha se mova lateralmente (forçar o desequilíbrio) Realizar pequenos saltos com apoio (sempre tomando impulso com os dois pés ao mesmo tempo) <p>Dicas: iniciar com cilindro de diâmetro pequeno para diminuir riscos de quedas. O colega é o apoio inicial, ficando de frente, com os braços estendidos (soltar uma mão, depois a outra, depois permanecer apenas como apoio se precisar). Utilizar também a parede como apoio das mãos ou também fixar uma corda entre dois pontos (duas colunas da escola, dois postes de vôlei ou entre as traves de futebol) ou pendurar duas cordas nas traves. Importante que na tábua tenham os “freios” (tiras de madeira localizadas nas extremidades da prancha).</p>

	 <p>CEI José Lamartine – NRE PN</p>		
ESPAÇO	Quadra, pátio	MATERIAIS	Rolo americano
VARIAÇÕES	Realizar exercícios diretamente no cilindro (ou sobre garrafas pet cheias de água) com os pés colocados na transversal. Combinar o equilíbrio no rola-rola com malabarismos ou equilibrar-se com o material em cima de um carretel.		

*Adaptado de Bortoleto (2004).

Acrobacias

As atividades e jogos acrobáticos relacionam-se a ações motoras “não convencionais” ou “ousadas”, que não fazem parte dos movimentos elementares do cotidiano (caminhar, correr, sentar). Estimulam o desenvolvimento de capacidades físicas como força e equilíbrio, mas exigem também grande consciência corporal. Saltos, giros e equilíbrios (estáticos ou dinâmicos) geralmente são combinados em sequencias acrobáticas, e a postura corporal é muito valorizada. As corpóreas possuem contato direto no chão e são as mais facilmente aplicáveis ao contexto escolar, no entanto, as aéreas (tecido, trapézio) também são possíveis de serem desenvolvidas.

Questões norteadoras para discussão inicial: o que são acrobacias? Como são chamadas as pessoas que fazem acrobacias? Como podemos fazer acrobacias? Utilizamos materiais? Fazemos acrobacias sozinhos ou podem ser feitas em grupo?

Questões norteadoras para discussão final: como utilizamos nosso corpo nas

acrobacias? (de forma não convencional) Com o que precisamos nos preocupar quando fazemos acrobacias? (nossa segurança, segurança do colega, confiança) O que nosso corpo precisa ter? (equilíbrio, força, sintonia)

ATIVIDADE	Figura maluca		
DESCRIÇÃO	<p>O professor irá pedir que cada aluno escreva as partes do corpo em papéis (como por exemplo: bumbum no bumbum, cabeça nas costas, mão na barriga, ombro na mão, pé na barriga, mão na nuca, pé no pé, joelho na coxa, etc.), estes deverão ser dobrados e colocados em uma caixa ou sacola.</p> <p>2. Para iniciar a atividade, deverá ser escolhido um participante que será o homem base ou primeiro participante.</p> <p>3. O segundo participante irá retirar um papel, por exemplo: “joelho na barriga”, ele deverá colocar o seu joelho na barriga do primeiro participante ou o aluno que foi escolhido como base com o papel no meio, sem deixá-lo cair.</p> <p>4. O terceiro participante retira outro papel, como por exemplo mão na nuca, vai até o segundo e coloca a mão na nuca com o papel no meio e assim sucessivamente, até se formar uma grande figura com todos os participantes.</p>		
ESPAÇO	Sala, quadra, pátio	MATERIAIS	Folha sulfite

*Atividade proposta por Cadan (2010)

ATIVIDADE	Panqueca		
DESCRIÇÃO	Alunos em duplas. Um é cozinheiro e o outro é a “panqueca”. Contar a história de que o cozinheiro está fazendo panqueca, que a coloca na panela e depois de um tempo precisa virá-la. O colega que é a panqueca está deitado de barriga para cima (decúbito dorsal), pernas unidas e braços colados ao lado do corpo, com o corpo bem solto e se deixa virar pelo cozinheiro, que vai apoiar suas mãos nos ombros e panturrilha do colega para virá-lo de barriga para baixo (decúbito ventral). Realizar este movimento algumas vezes e trocar de funções. Depois, um acidente acontece e a panqueca queima e fica dura, o colega então precisa oferecer resistência ao cozinheiro evitando que ele vire a panqueca, deixando o corpo bem rígido.		
ESPAÇO	Sala, quadra ou pátio (sobre um local macio – tatame, colchonetes)	MATERIAIS	Colchonetes ou tatame

ATIVIDADE	João Bobo		
DESCRIÇÃO	Alunos dispostos em círculo, um estará no centro da roda. O aluno do centro, com os braços cruzados no peito, deve ficar rígido, como se estivesse congelado, e ir se desequilibrando, colocando seu peso em direção aos alunos da roda. Estes, por sua vez, devem empurrá-lo de volta, passando o colega do centro para os outros da roda.		
ESPAÇO	Sala, quadra ou pátio (sobre um local macio – tatame, colchonetes).	MATERIAIS	Tatame, colchonetes
VARIAÇÕES	Aluno do centro pode ficar com os olhos fechados.		

ATIVIDADE	Caindo na confiança		
DESCRIÇÃO	<p>Um aluno em cima de uma superfície um pouco mais alta que o chão (uma cadeira, uma banqueta, uma caixa), com os braços cruzados no peito. Os demais formam duas colunas, uma de frente para a outra, alunos estando com as mãos à frente, pegada cruzada (conforme figura). Ao sinal, o aluno que está na superfície alta, com o corpo rígido, se deixa cair na “cama” formada pelas mãos dos demais alunos, que devem sustentá-lo.</p>		
			
	CEI José Lamartine – NRE PN		
ESPAÇO	Sala, quadra, pátio	MATERIAIS	Banqueta, colchonetes
VARIAÇÕES	Não precisa haver um sinal, os alunos devem ficar atentos para o movimento de queda do colega.		

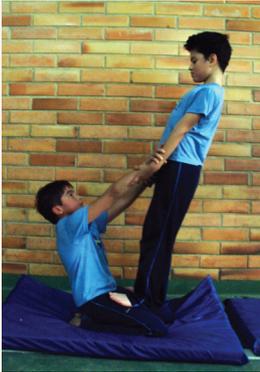
*Atividade realizada no curso de Arte Circense II – Guido Viaro – prof. Nilo Netto

ATIVIDADE	Abracadabra		
DESCRIÇÃO	<p>Alunos sentados no chão com as pernas esticadas, lado a lado, em duas colunas, uma de frente para a outra, alternando-se. Um aluno posiciona-se de pé, em uma das extremidades. Quando este falar “Abracadabra”, as duas colunas deverão realizar a vela (deitar as costas no chão e elevar as pernas), a fim de abrir passagem para o colega, que atravessará o “túnel” formado pelas pernas. Depois, se sentará ao final das colunas. O próximo aluno se levanta e assim sucessivamente.</p>		
ESPAÇO	Sala, quadra, pátio		

VARIAÇÕES

O aluno pode atravessar fazendo malabarismo com tules, bolinhas, ou ainda fazendo rolamentos.

*Atividade publicada na página “Educação Física escolar”, no Facebook. André Luria e Sandra. Colégio Educacional e Esportivo Olimpo.

ATIVIDADE	Duplas, trios, pirâmides humanas		
DESCRIÇÃO	<p>Acrobacias em duplas, trios e figuras de pirâmides humanas – buscar descritores como “acrobacias”; “acrosport”.</p> <p>Aquecimento: em duplas, o colega será sua marionete. Ativar a musculatura a partir de pequenos tapinhas (mãos em forma de conchinha) suaves nos braços, pernas, costas do colega (como se fosse um “tambor”). Mobilizar suas articulações (girar braços, pés, pernas, cabeça)</p> <p>Sugestão de progressão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Iniciar com movimentos de equilíbrios simples (individuais/duplas/trios); - Em seguida, realizar movimentos de contra-balanços em duplas (figuras 29/32/35); - Por último formar figuras (duplas/trios/quartetos...) 		
	<div style="display: flex; justify-content: space-around;">   </div> <p style="text-align: center;">CEI José Lamartine – NRE PN</p>		
ESPAÇO	Sala, quadra, pátio	MATERIAIS	Colchonetes/tatame
VARIAÇÕES	Mostrar as figuras por meio de imagens impressas.		

ATIVIDADE	Tecido
DESCRÇÃO	<p>Aquecimento: Tensionar uma bolinha de tênis sobre o peito do pé. Soltar o peso do corpo no tecido, estendendo os braços e retornando utilizando a força dos próprios braços, segura as duas partes do tecido de uma só vez. Segurar-se no tecido, fazer força para cima e estender as duas pernas à frente, tirando-as do chão (segurando cada parte do tecido com uma das mãos).</p> <p>Subida no tecido:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Posicionar-se de frente para o tecido; 2) Segurá-lo com as duas mãos acima da cabeça; 3) A partir de um movimento circular com uma das pernas de fora para dentro enrolar o tecido nesta perna; 4) Elevar o joelho o mais alto possível e flexionar o pé (posição flex); 5) Fazer força nos braços para sustentar o corpo por alguns segundos; 6) Elevar a outra perna e pisar no tecido que está sobre o pé flexionado, de modo que ele fique bloqueado entre os pés; 7) Deslizar os braços para cima e segurar novamente o tecido com as mãos; 8) Soltar levemente a trava entre os pés e realizar a flexão das pernas e dos joelhos, de modo a deixar o tecido deslizar entre as pernas e os pés, porém em uma altura superior à primeira. <p>Figuras: casulo, trapézio, cristo, cabeça para baixo, esquadro</p> <p>Dicas: para as crianças, unir as duas partes do tecido e fazer um nó para facilitar a subida, o apoio. Também fazer o “copinho” (mão fechada em forma de copinho apoiando abaixo do pé).</p> <p>Segurança: não soltar/descer do tecido de uma só vez (“queima” a pele).</p> <p>Pode-se utilizar 2 formas de fixação do tecido, “nó de porco” e a amarração simples. Acompanhe o procedimento abaixo:</p>



*Elementos técnicos da subida no tecido propostos por Bortoleto, Calça (2007).

Encenação / Jogos de interpretação

Realização de jogos que desenvolvam a interatividade por meio da interpretação (de personagens, imagens, situações, histórias), utilizando principalmente os gestos corporais, recorrendo o mínimo à linguagem oral.

Questões norteadoras para discussão inicial: o que é a encenação? O que é “entrar em cena”? Qual é o artista que mais realiza encenações no circo (palhaços: todos os palhaços são iguais? Quais os tipos? Como eles agem? Que reação eles provocam no público? O que o palhaço usa no rosto? Como são suas roupas?) Só o palhaço faz encenações? (Evidenciar a questão da expressão corporal e facial dos demais artistas)

Questões norteadoras para discussão final: É fácil encenar? O que precisamos para encenar? Encenamos o quê, para quem?

ATIVIDADE	Huya		
DESCRIÇÃO	<p>Alunos dispostos em círculo. É escolhido um mestre para a rodada, o mestre em um momento oportuno grita HUUUU-YA! No momento em que o mestre falar o “YA” todos da roda, inclusive o mestre, fazem a posição de um animal dos descritos abaixo. Aqueles que fizerem a posição idêntica à do mestre da rodada sentam na roda. A cada rodada é trocado o mestre, seguindo o sentido horário contando as eliminações, até sobrar só um em pé. O HUYA consiste de cinco posições baseadas em cinco animais: o dragão, o coelho, a serpente, a águia e o tigre. É jogado com no mínimo duas pessoas, não possuindo número máximo de participantes.</p>		
			
	Águia	Coelho	Cobra
			
	Tigre	Dragão	
	CEI José Lamartine – NRE PN		
ESPAÇO	Sala, quadra ou pátio (sobre um local macio – tatame, colchonetes)	MATERIAIS	Colchonetes ou tatame
VARIAÇÕES	Ninguém é escolhido para iniciar, pode partir da iniciativa de quem está no jogo. Se dois alunos começarem juntos estes podem ter que realizar algum desafio.		

Fonte das imagens: <http://ilhadesign.com.br/pt/2012/blog/a-cobra-a-aguia-o-tigre-o-coelho-e-o-dragao>

ATIVIDADE	Leão, caçador, espingarda		
DESCRIÇÃO	<p>Alunos dispostos lado a lado em duas colunas, uma de frente para outra. A cada rodada as equipes escolherão um símbolo, que pode ser “caçador”, “leão” e “espingarda”. As equipes se reúnem (estando de costas uma para outra) e escolhem um símbolo. Ao sinal, as equipes irão virar-se num pulo fazendo a representação de cada símbolo. O “leão” ganha do “caçador” que segura a “espingarda” que tranquiliza o “leão”.</p> <p>Gestos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - caçador: mãos na testa (como se estivesse avistando algo); - leão: mão em forma de garras e sons de leão; - espingarda: dedos da “pinça” (indicador e polegar) apontados 		
ESPAÇO	Sala, quadra ou pátio		
VARIAÇÕES	Divisão por três equipes, formando um triângulo de modo que cada equipe fique de frente para as outras (neste caso, a equipe cujo símbolo perde senta, as outras duas continuam a rodada até sobrar apenas uma, depois o jogo reinicia com todos de pé).		

ATIVIDADE	Adivinha		
DESCRIÇÃO	Alunos dispostos em círculo, um estará no centro da roda. O aluno do centro, com os braços cruzados no peito, deve ficar rígido, como se estivesse congelado, e ir se desequilibrando, colocando seu peso em direção aos alunos da roda. Estes, por sua vez, devem empurrá-lo de volta, passando o colega do centro para os outros da roda.		
ESPAÇO	Sala, quadra ou pátio (sobre um local macio – tatame, colchonetes)	MATERIAIS	Tatame, colchonetes
VARIAÇÕES	Aluno do centro pode ficar com os olhos fechados.		

ATIVIDADE	Ação e imitação
DESCRIÇÃO	Alunos sentados em círculo. Um aluno deverá olhar para outro fazendo um movimento corporal. Ex: imitando bichos, dançando, praticando algum esporte... O aluno para quem ele olhou deve fazer o mesmo movimento trocando de lugar com ele. Continua até todos trocarem de lugar.
ESPAÇO	Sala, quadra ou pátio

*atividade adaptada de Cadan (2010, p.69)

ATIVIDADE	Senta levanta		
DESCRIÇÃO	Cinco cadeiras ou banquetas dispostas uma no centro e quatro nas extremidades formando um quadrado (como o número 5 de um dado). Os alunos das cadeiras das extremidades tentarão trocar de lugar sem se comunicar, a partir apenas da troca de olhares. O aluno que está no centro tentará sair desta posição e ocupar uma das extremidades. Os demais alunos esperam atrás das cadeiras, tendo função também de apoio, segurando o encosto para que a cadeira não deslize. Após um determinado tempo trocar as posições.		
ESPAÇO	Sala, quadra ou pátio	MATERIAIS	Cinco cadeiras ou banquetas
VARIAÇÕES	Disponer as cadeiras em círculo. Aumentar o número de cadeiras nas extremidades e no centro (cuidar com choques entre os alunos).		

*Atividade realizada no curso de Arte Circense II – Guido Viaro – prof. Nilo Netto

Tabelas de atividades adaptadas de: BORTOLETO; PINHEIRO; PRODÓCIMO (2011).

REFERÊNCIAS

BORTOLETO, M. A. C. (Org). **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. Jundiaí: Fontoura, 2008.

BORTOLETO, M. A. C.; PINHEIRO, P. H. G. G.; PRODÓCIMO, E. **Jogando com o circo**. Várzea Paulista: Fontoura, 2011.

CADAN, C. F. D. P. O circo da escola: um espetáculo realizado por alunos. Material Didático apresentado para o Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE. **Secretaria de Estado da Educação**. Cianorte, 2010. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2009_uem_educacao_fisica_md_cleide_de_fatima_dala_pedra_cada.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2016.

DUPRAT, R. M.; BORTOLETO, M. A. C. Educação Física Escolar: pedagogia e didática das Atividades Circenses. **Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas**, v. 28, n. 2, p. 171-189, jan. 2007.

DUPRAT, R. M.; BARRAGÁN, T. O.; BORTOLETO, M. A. B. Atividades Circenses. In: González, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. DE (Orgs). **Ginástica, dança e atividades circenses**. Maringá: Eduem, 2014. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/segundoTempo/livros/ginasticaDancaAtividades.pdf>>. Acesso em: 7 nov. 2016.

DUPRAT, R. M.; PEREZ GALLARDO, J.S. **Artes circenses no âmbito escolar**. Unijuí: Ed. UNIJUÍ, 2010.

KUNZ, E. **Educação Física**: ensino e mudanças. Ujuí: Unijuí, 2004.

SILVA, D. O.; SOUZA, A.; TELLES, C.; KRUG, H. N.; KUNZ, E. Atividade circense na escola: caminhos à organização didática a partir da concepção crítico-emancipatória. **Licere**, Belo Horizonte, v. 19, n.1, mar. 2016.

PARA CONHECER MAIS

AYALA, D. J. P. **Atividades Circenses na Educação Física Escolar**. 13º Encontro Sul-mato-grossense de Educação Física. APEFMS, Campo Grande, 2010. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/diegoayala1985/apostila-curso-atividades-circenses-campo-grande-ms>>. Acesso em: 7 nov. 2016.

BORTOLETO, M. A. C. A perna de pau circense – o mundo sob outra perspectiva. **Motriz**, Rio Claro, v.9, n.3, p. 125–133, set./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/09n3/07Bortoleto.pdf>>. Acesso em: 7 nov. 2016.

BORTOLETO, M. A. C. Rola Bola: iniciação. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo de Pinhal, v.4, n.4/5, jan./dez. 2004. Disponível em: <ferramentas.unipinhal.edu.br/movimentoepercepcao/include/getdoc.php?id=99>. Acesso em: 7 nov. 2016.

BORTOLETO, M. A. C.; CALÇA, D. H. O tecido circense: fundamentos para uma pedagogia das atividades circenses aéreas. **Conexões**: revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp, Campinas, v. 5, n. 2, p.72-88, jul./dez., 2007.

Manual Básico de Instrução das Artes Circenses da FEDEC - Federação Europeia de Escolas Profissionalizantes de Circo. Disponível em: <<http://crescereviver.org.br/blog/publicacoes/manual-basico-de-instrucao-das-artes-circenses-da-fedec-producao-em-portugues-pelo-circo-crescer-e-viver/>>. Acesso em: 7 nov. 2016.

Praticar Tecido WikiHow Acrobático.

<<http://pt.wikihow.com/Praticar-Tecido-Acrob%C3%A1tico>>. Acesso em: 7 nov. 2016.

SITES/CANAIS

MALABARIZE-SE

<<https://www.youtube.com/channel/UC2fhTlbnQlFYaFzyTcmPkXg>>

JUGGLING

<<http://juggle.org/>>

CIRCONTEÚDO

<<http://www.circonteudo.com.br/>>

BORTOLETO

<<http://www.bortoleto.com/category/circo?lang=en>>

FICHA TÉCNICA

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL

Letícia Mara de Meira

GERÊNCIA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Adriane de Fátima Seretnei Farion

EQUIPE DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Ana Cristina Figueiredo dos Reis

Emilia Devantel Hercules

Josilene de Oliveira Fonseca

Karina Lucia de Freitas Vassoler

Kelly Dayane Aguiar

Nayara Gonçalves de Souza

Sandra Mara Castro dos Santos

ELABORAÇÃO

Emilia Devantel Hercules

Daniela Tschoke Santana

PROFESSORES COLABORADORES

Luciano Portes de Souza

DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA E DIFUSÃO EDUCACIONAL

Marlon Misael Terres

GERÊNCIA DE APOIO GRÁFICO

Lilian Fernanda de Christo

PROJETO GRÁFICO

Ana Paula Polezel

DIAGRAMAÇÃO

Ana Paula Polezel

Patricia Lupi

ILUSTRAÇÕES

Katherine Kaizu



PREFEITURA DE
CURITIBA

